

**A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM MOVIMENTOS ENTRE O
TEMA TRANSVERSAL ÉTICA E RESPOSTA DOS ALUNOS NAS
ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL E USO DO
MATERIAL DIDÁTICO PORTUGUESANDO²**

Bruna Sieiro Borges (UVA)

eu.brunasb@gmail.com

Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli (UVA)

tuanyrodrigues@hotmail.com

Fernanda Iglesias Webering (C.E Hispano-Brasileiro)

proffernanda.letas@gmail.com

Flávia Maria Farias Baptista da Cunha (UVA)

letas@uva.br

Cláudia Cristina Mendes Gisel (UVA)

claudia.giesel@uva.br

RESUMO

A escola ainda é o principal caminho para se abordar questões entre certo e errado, justiça, moral, uma vez que, o ambiente escolar propicia oportunidades para evidenciar a necessidade ética para permitir uma atmosfera amistosa entre todos os integrantes desse meio. Na investigação da forma como a construção identitária é desenvolvida, enquanto esta se apoia em questões culturais, sociais, globais e contemporâneas, nada melhor que discuti-la através das reinvenções culturais que se tem vivenciado como uma forma de analisar se esses valores, de fato, estão absorvidos no ambiente escolar e se eles fazem sentido para os alunos. A fim de fomentar e dar credibilidade aos dados, informações e argumentos acerca do tema deste trabalho, as fontes bibliográficas permearam entre autores, tais como, Paulo Freire (1997), Stuart Hall (2004), Bakhtin (1997), Irlandé Antunes (2005), Prado e Cunha (2007) e os PCNs (1997).

Palavras-chave:

Tema Transversal Ética. Sala de aula. Identidade.

1. Introdução

Em média, a escolaridade básica de um brasileiro fica entre 10,1 anos (IBGE/pnad, 2015) dedicados ao estudo, portanto, é inevitável que questões de identidade e cidadania sejam assuntos desenvolvidos na escola

² Pesquisa realizada como parte das atividades do Programa Residência Pedagógica da Capes.

ao longo deste processo, pois faz parte da escolarização, a formação de indivíduos sociais que entendam, sintam-se reconhecidos e pertencentes a aspectos nacionais, culturais, raciais, linguísticos, religiosos e éticos.

Uma melhor interpretação aos direitos e deveres humanos se faz cada vez mais necessária devido às ocorrências de casos envolvendo a fome, violência familiar e também urbana, o desemprego, o trabalho infantil e escravo, assim como as condições precárias e desumanas de escola e trabalho.

Além disso, saber até que ponto o aluno está preparado em exercer a responsabilidade em favorecer a união em prol do bem comum, de modo que, o jeito de encarar a vida, as relações sociais e o meio ambiente mudem a realidade vivida na atualidade e se tornem benevolentes e cotidianas. Observando estes fatores, o presente projeto de pesquisa vê o meio escolar como um lugar propício ao aprendizado, não somente de conteúdos formais, mas de formar sujeitos integrados e condizentes com as necessidades políticas e sociais do século. Possibilitando uma análise entre as relações entre os conceitos do Tema Transversal Ética proposto pelos PCNs (1998) e a suas práticas através de uma abordagem lúdica e pedagógica que comuniquem a teoria, prática e a necessária formação do cidadão. Por essas premissas, levantou-se a seguinte indagação: abordar o tema transversal ética na sala de aula pode contribuir para a construção identitária dos alunos?

A temática escolhida relaciona-se com a ética, diversidade e respeito, todos eles trabalhados em materiais didáticos que visam, por meio da língua, ter um instrumento primordial na construção do pensamento crítico fundamentado pela leitura e produção textual, que proporciona, por conseguinte, a reflexão e o questionamento.

Para melhor fundamentar as discussões levantadas durante esse projeto de pesquisa, a fim de fomentar o conhecimento e dar credibilidade aos dados, informações e argumentos, as fontes bibliográficas permearam entre autores, tais como, Paulo Freire (1997), Stuart Hall (2004), Bakhtin (1997), Irlandé Antunes (2005), Prado e Cunha (2007) e os PCNs (1997).

Além disso, o método utilizado para a coleta de dados foi a pesquisa-ação, sob a ótica de Prado e Cunha (2007), pois esta modalidade permite contato direto com a realidade e o contexto da comunidade que se pretende estudar. Além do fato do indispensável reconhecimento à necessidade de uma pesquisa em campo, ou seja, na escola, juntamente com os alunos, a partir do que se percebe na realidade, vivências e indagações dessa área.

Como estratégia para analisar os dados e informações, esta pesquisa se baseou nos conceitos de Análise de Conteúdos proposta por Laurence Bardin (2009).

2. O arcabouço teórico

A ética corresponde a um conjunto de valores sociais que qualifica, guia e orientam princípios acerca das ações humanas. A palavra ética origina-se do grego *ethos* que significa aquilo que pertence ao bom costume, portador de caráter e modo de ser. De acordo com Aristóteles (1987), ética e moral são conceitos históricos e sociais. Tudo em sociedade se relaciona com valores que não existiam, mas em determinado momento, passaram a existir. É importante refletir que esses valores são acordos implantados pelo indivíduo para o indivíduo. Em outras palavras, dizer o que é correto ou não dependerá de um determinado parâmetro e momento a depender da ordem em que são inseridos, seja ela simbólica ou cultural, pois, segundo este filósofo, razão, ética e política são elementos que não se separam.

Paulo Freire (1997) defende a ideia de que a ética é imprescindível na construção do conhecimento do aluno, pois ele também deve ser educado moralmente, pois assim seus valores serão velados pela estética da humanidade que refletirão em suas atitudes e em sua vida. A ética é uma ciência que está preocupada com comportamento moral das pessoas no contexto em que elas são encontradas. No âmbito escolar, isto não é diferente. Em particular, na área de ensino de línguas. A precariedade de proporcionar conhecimentos sistemáticos e metódicos pode configurar dilemas nas noções certo ou errado, justiça ou injustiça e dúvidas sobre as condutas na área educacional. Por isso, os debates e discussões sobre as questões éticas no campo pedagógico educacional não podem ser raros ou implícitos. É importante que haja um meio para abordar assuntos como esses. Nesse contexto, surgem os temas transversais.

Os temas transversais, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são vistos como uma série de orientações categóricas e benéficas ao ensino e aprendizagem, já que, a sociedade moderna tende a apresentar questionamentos e repensar valores, pré-existentes, uma vez que é definida pela renovação de novas práticas sociais examinadas à luz das informações e evoluções globais. Por conseguinte, os PCNs (1997) tratam essas questões sociais como significativas para a sociedade e, fundamentais às

práticas educativas.

Os temas transversais atuam frente uma organização disciplinar, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como assunto descontextualizado ou neutro durante as aulas. O importante é que os alunos consigam inferir significados e promover sentido ao que aprendem. Esses temas podem ser tratados dentro da sala de aula em formas variadas, sejam através de dinâmicas, debates ou atividades com intuito de apresentar aos estudantes questões sociais e contribuir para uma formação mais completa do aluno.

Os temas abordam seis enfoques. A Ética, o primeiro deles, foco deste trabalho acadêmico, tem em seu objetivo apresentar a importância desta área. A atual função da escola é ser comprometida com a formação da cidadania, dando não somente instrução científica e estrutural, mas ter como prática diária e principal a reflexão sobre condutas humanas em seus alunos. É importante as escolas se adequarem a estes princípios. Além disso, comprometer-se em formar alunos condizentes com as necessidades críticas e reflexivas exigidas no tempo atual.

O pensamento crítico e a habilidade de aprender auxiliam na conquista da independência. Para Freire (1997), a educação é o principal item que deve ser desenvolvido em um ser humano para que ele seja liberto das desigualdades que o cerca, fazendo-o enxergar as possíveis oportunidades através dessa educação. Por isso, a ideia de que o indivíduo deve ser condizente com espaço em que vive, sendo curioso e procurando praticar as suas reflexões e criticidade nesse meio.

O fato de memorizar uma solução específica de um único problema ajuda a dominar apenas um tipo de solução para cada dificuldade. Todavia, a busca incessante pelo processo de evolução crítica faz com que uma pessoa elabore ferramentas para criar suas próprias soluções para os mais variados empecilhos. O pensamento crítico se refere a uma ampla gama de habilidades e atividades intelectuais referentes a avaliação de dados e informações que são fornecidas, mas principalmente, ele depende também do foco do indivíduo, pensamento e disciplina. Quando uma pessoa está disposta a avaliar sua capacidade como pensador e reconhecer seus problemas e fraquezas, estará pronto para o processo de julgar as informações com uma visão mais ampla – identificando assim, as ideias e teorias falsas, rejeitando-as.

A escola tem como desafio atualmente, tratar o conhecimento sob um caráter formativo, permitindo que as práticas pedagógicas coloquem diferentes saberes em debate, produzindo, assim, respeito mútuo defronte às diferenças apresentadas. A finalidade dos PCNs, em conjunto com os temas transversais, visa exatamente o desenvolvimento da capacidade de reflexão e posicionamento dos estudantes diante de questões que interferem na vida coletiva, levando esses alunos a entender aspectos culturais, religiosos, de respeito mútuo. Ajudando a superar a indiferença e desrespeito. Os temas trabalhados, em sua totalidade, possibilitam o caráter educativo e social dos discentes.

É impossível falar sobre conceitos éticos, desenvolvimento de pensamento crítico sem mencionar a construção da identidade em meio a esses termos. De acordo com Stuart Hall (2004), o sujeito pós-moderno é conceituado com uma identidade não fixa, já que ela é formada e transformada continuamente em sua dependência pelo o que se é, volta e meia, fixado e desafixado nos sistemas culturais. Assim sendo, a educação tem compromisso de fazer escolhas pedagógicas que tenham como alternativa trabalhar possíveis conflitos entre questões éticas, raciais que têm colocado tensão entre as identidades.

Procurar descobrir como e quando se tem consciência de quem se é. O processo de formação de identidade, e da descoberta de si, é algo que pode levar a vida toda de uma pessoa. Como Stuart Hall (2009) argumenta, a representação cultural se multiplica quando se convive com variedade de novas e possíveis identidades. As partes que podem ser consideradas como mais importantes neste ciclo, são fundamentais ao aprendizado e descobertas por meio do convívio social.

Quando se torna adulto, fica mais fácil não se valorizar as novas identidades construídas, assumindo a ideia de que se é (sempre) idêntico ao que se fora há um minuto, não considerando que, as pessoas estão em um processo constante de mudança e reflexão sobre si. Mas essa não é uma questão para ser definida com veemência. Segundo Stuart Hall (2004), a construção identitária surge de um sentimento de pertencimento que está relacionado ao mundo e sociedade, logo, é passível de transformações.

Não obstante, Hall (2004) trata sobre a questão de identidade moderna, na qual se vive atualmente e caracteriza-se pelos aspectos fragmentados de personalidade do indivíduo. De acordo com essa perspectiva, as pessoas são constantemente apresentadas à diversidade de culturas existen-

tes, sejam elas derivadas da globalização, imigração ou movimentos sociais. Considera-se, sob essa ótica, o mundo conectado e o grande fluxo de informações também responsáveis por parte dessa influência cultural que reflete na transformação da identidade. Os seres humanos, principalmente jovens e adolescentes, passam boa parte do tempo tentando definir quem são. Ao realizarem atividades cotidianas, conversarem, trabalharem, explorarem e exercerem interações e construírem vínculos sociais, as pessoas estão em um grande processo de busca existencial, logo, identitária.

Logo, entendendo a escola como uma das principais instituições do aspecto formador do aluno, considerando também o tempo em que o aluno passa nela, a produção textual é vista como uma das principais ferramentas para desenvolvimento das práticas comunicativas pois, assim como Bakhtin (1997) argumenta, a utilização da língua ocorre em todas as esferas das atividades humanas, por mais variadas que sejam. Sendo assim, a língua se faz presente no cotidiano em forma de enunciados, sejam orais ou escritos, que refletem as características e condições específicas dessas esferas, nomeando estes enunciados individuais, gêneros do discurso.

O processo de escrever, assim como a fala, é uma atividade de interação e troca verbal. Todo autor escreve para ser lido. Sendo assim, não faz sentido, no contexto escolar, por exemplo, solicitar ao aluno que escreva um texto sem um motivo palpável para que ele o faça. Segundo Irandé Antunes (2005), a escrita deve ter um propósito. Partindo do pressuposto de que toda comunicação se dá a partir de discursos, ao se aplicar uma atividade em que o aluno tenha que elaborar um texto, é imprescindível, que seja esclarecido o objetivo dessa escrita.

De acordo com Irandé Antunes (2005), escrever também é uma atividade colaborativa e cooperativa, pois é dependente da linguagem do autor para que se faça entendido e, também, da interpretação do leitor para que compreenda o que o escritor quer dizer. Evidentemente, que precisa ser contextualizada, adequada à cada situação e espaço, tematizada e delimitada em torno de uma ideia central. Sobretudo, considerar o intento do ato de escrever para atingir especificações de teor pragmático que envolvam, a prática da linguagem, que se dá através da leitura, bem como, da própria escrita, permitindo ao leitor e escritor alcançarem suas intenções.

3. Metodologia de pesquisa

Este trabalho se enquadra nas diretrizes metodológicas fundamentadas na pesquisa-ação seguindo as visões de Prado e Cunha (2007). Uma das metodologias utilizada em projetos de pesquisa educacional com premissa em analisar práticas e encontrar meios de atribuir valores aos conteúdos ensinados nas salas de aula.

O levantamento de dados se deu pela atuação direta com o objeto de estudo (vinte e sete alunos do 1º ano do Ensino Médio) e a coleta de dados qualitativos acerca do tema abordado, através da observação do comportamento desses estudantes, o andamento das atividades, as produções em geral na sala e a produção textual.

Como estratégia para analisar os dados e informações coletados, esta pesquisa se baseou nos conceitos de Análise de Conteúdos proposta por Laurence Bardin (2009). De acordo com essa ferramenta de interpretação de dados, a exploração das informações coletadas segue três etapas. A primeira com a seleção do material a ser analisado. A segunda referente aos recortes necessários no conteúdo. E a terceira etapa responsável pela parte de interpretação e inferências do pesquisador.

4. Trilhando um caminho ético

A respeito da organização de etapas e atividades, este trabalho se baseou na estrutura de Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O esquema se configurou de acordo com o quadro abaixo:

Figura 1. Sequência Didática – Tema Transversal Ética

Sequência Didática Tema Transversal Ética	
Etapas	Conteúdo:
Introdução	Introdução ao Tema Transversal Ética Debate: a ética na sua vida (casos para pensar)
Ativ. 1	Atividades com uso do material Portuguesando (2017)
Ativ. 2	Atividade prática "Mural ético"
Produção Final	Produção Textual

O total das atividades tiveram duração de 4 aulas completas da dis-

ciplina de Língua Portuguesa. Em termos de divisões de conteúdo, como abordagem inicial, houve a apresentação do Tema Transversal Ética por meio da utilização do material didático *Portuguesando* (2016), seguindo por atividades que estimularam a reflexão pessoal do aluno em torno desse assunto. Finalizou-se com uma produção textual, na qual foi possível perceber, aspectos que ultrapassam a mera aquisição de informação, já que também abarcam a aproximação do aluno com os conceitos de moral e imoral, certo ou errado, trazendo significação desses assuntos à formação humana e social desses indivíduos.

As teorias de Bakhtin (1997) afirmam ser por meio dos variados discursos que o ser humano se expressa em sua multiplicidade. Nada mais coerente que ter feito uso dessas capacidades como embasamento para a pesquisa. Uma vez que, inicialmente, a prática comunicativa se deteve à produção do discurso oral nas atividades de debate utilizando casos cotidianos que despertaram nos alunos o interesse em participar da aula, compartilhando suas perspectivas.

Após o debate, foi proposta aos alunos a confecção de cartazes (*Meu Cartaz*) onde eles puderam transmitir mensagens acerca da conscientização sobre questões éticas e antiéticas. Esta atividade, em particular, superou expectativas porque, não somente os estudantes entenderam a proposta, como a estenderam correlacionando o conceito de ética com fatos e problemáticas cotidianas, além de relacioná-las à intertextualidade, tais quais, gênero reportagem e música; corroborando o que Bakhtin (1997) fundamenta sobre gêneros, múltiplos e resignificantes a cada uso.

A partir da atividade *Meu Cartaz* deu-se início à produção textual, na qual, os alunos argumentaram sobre o quão relevante foi a proposta de uma aula voltada para a reflexão sobre o Tema Transversal Ética. Esperava-se que através das respostas dos alunos nos textos fosse possível notar – em conjunto com a utilização do material *Portuguesando* (2016), a abordagem na sala de aula seguindo as diretrizes do Ensino Médio e da Língua Portuguesa em parceria com o que se chama responsabilidade social e suas competências - o incentivo às posturas morais condizentes com o que se espera de uma boa convivência tanto na sala de aula quanto na sociedade em geral.

Além disso, objetivou-se trazer melhorias em termos de práticas de abordagem em sala de aula sobre assuntos tão importantes para a vida dos alunos, assim como, Tema Transversal Ética o é; com a premissa de proporcionar reflexões que estimulassem as atividades necessárias para a cons-

trução de um melhor ambiente escolar, empresarial, interpessoal e familiar.

5. *Ética para vida*

Através dessa pesquisa acadêmica, pretendeu-se confrontar as informações obtidas através das atividades propostas por uma sequência didática tendo como principal assunto o Tema Transversal Ética. Fazendo com que o aluno entenda que conjugar não se trata somente de verbos que fazem a semântica funcionar corretamente dentro de uma oração, mas também, a prática de condutas que levem a prezar o respeito, a solidariedade e os deveres com o próximo.

Através das produções textuais confeccionadas pelos alunos do 1º ano de Ensino Médio em um colégio da zona norte do RJ, foi possível identificar a importância da abordagem do Tema Transversal Ética na sala de aula como um meio de contribuir para a construção identitária dos alunos. Essa afirmação encontra respaldo nos relatos apresentados, pois, segundo esses estudantes, “Na aula de hoje, eu aprendi muito sobre ética e percebi que eu preciso ter mais [...] Gostei muito da aula e eu espero que tenha mais, pois com certeza eu vou levar esse aprendizado para a vida.” (Aluno 1^o) e ainda, “Esse assunto deveria ser discutido mais vezes, de maneira dinâmica (como na aula de hoje) que torna a discussão atraente para todos.” (Aluno 2^o).

Além de ajudar a desenvolver virtudes que envolvem a ética com o objetivo de se viver melhor e mais saudavelmente sempre com incentivo ao pensamento crítico para cada um se tornar cada vez mais senhor de seus ímpetos, instintos e sentimentos. Fica entendido, que abordar o Tema Transversal Ética na sala de aula contribui em questões de identidade. Evidenciou-se a capacidade do aluno em refletir sobre conceitos entre certo e errado, bem como, em se fazer presente ativamente durante a aula sobre práticas éticas que se estendem, não somente para descoberta do indivíduo, mas entender seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo; Parábola, 2005.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. de L. Vallandro e G. Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo, Abril, 1987. (Coleção Os Pen-

sadores)

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 2. cd. Trad. de Maria G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-289

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004. São Paulo: Mercado de letras, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; CUNHA, Renata Barrichelo. *Percurso de autoria: exercícios de pesquisa*. Campinas: Alínea, 2007.

OLIVEIRA, José Renato. *Identidade. Alteridade e Educação: pensando problemas contemporâneos*. Rio de Janeiro, 2009.